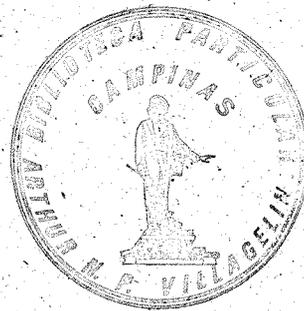


RUA EQUADOR



LEI N.º 2074, DE 20 DE JUNHO DE 1959.

DA O NOME DE EQUADOR A UMA RUA DA CIDADE.

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI

Artigo 1.º — Fica denominada Rua Equador a Rua 14 do Jardim Nova Europa, que tem início em a Rua 6 e o término em a Rua 7.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 20 de junho de 1959.

JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI — PREFEITO MUNICIPAL.

ENG.º JOSE' BENEDITO DE MELLO — SECRETARIO DE OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 20 de junho de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA — DIRETOR

EQUADOR



Area: 275.000 quilômetros quadrados.
 População: 3.202.757.
 Capital: Quito.
 Moeda: Sucre = US\$0,0660.
 Língua: Espanhol.
 Dia da Independência: 10 de agosto de 1809.
 Herói nacional: Eugenio Espejo.
 Árvore nacional: Quina Rubra.

IX

O Equador, atravessado pelo círculo máximo do mesmo nome, é um país de cenários maravilhosos. Encantam a vista as suas cidades andinas, destacando-se, em um fundo de vulcões cobertos de neve, as plantações tropicais, as selvas luxuriantes e os desertos açoitados pelo vento. Há, igualmente, ricas plantações de cacau, arroz e banana, florestas de onde se extrai excelente madeira de construção e importantes poços petrolíferos.

Contudo, o mais valioso legado Equador consiste na arte colonial. A exportação de ornamentos religiosos já foi uma de suas principais indústrias. Hoje em dia, o produto equatoriano mais conhecido é o famoso chapéu de palha panamá, o qual foi assim denominado por turistas americanos que o viram pela primeira vez no país do mesmo nome.

GEOGRAFIA

É bastante acentuado o contraste entre as três partes em que se divide o Equador. Caracterizam a costa do Pacífico fecundas planícies tropicais, com arrozais e plantações de cacau e cana de açúcar, selvas exuberantes e, ao sul, terrenos áridos. O Oriente, a grande floresta úmida que se considera rica em petróleo, abrange as vertentes orientais dos Andes e a bacia amazônica. Nas regiões de grande altitude encontram-se os vales de temperatura agradável, os planaltos onde sopram ventos gelados e os picos nevados dos vulcões. Duas cadeias de montanhas do sistema andino atravessam o país paralelamente, de norte a sul, com várias ramificações que formam vales muito férteis. Alguns dos seus cumes figuram entre os mais elevados do continente. Cotopaxi é o mais alto dentre os vulcões ativos de todo o mundo. O Chimborazo é o imponente ponto culminante do país. Pertencem, igualmente, ao Equador as ilhas Galapagos, antigo refúgio de piratas, situadas a uma distância de cerca de 965 quilômetros da costa.

CULTURA

A população é constituída pelos descendentes dos conquistadores espanhóis, de varias tribos indígenas, tais como os caras, os incas, os cañaris e os chibchas, e de negros em alguns pontos da costa. Vive, em sua maioria, nas regiões de grande altitude. Os lavradores índios, humildes e frugais, conservam ainda o antigo sistema de posse da terra. Os jivaros do Oriente, orgulhosos e indomáveis, são caçadores famosos que embem as suas lanças e dardos em uma substancia venenosa, o curare. Produzem eles também esta droga, que é utilizada em outros países, em virtude de seu grande valor medicinal.

A religião exerceu profunda influencia na cultura equatoriana durante a era colonial. As igrejas de Quito são famosas por suas esculturas de madeira e de pedra finamente trabalhadas, bem como pelas obras de talha e pinturas dos interiores, muitas das quais estão cobertas de douraduras. O Equador proporciona alguns exemplos notáveis de arquitetura colonial. A Casa da Cultura Equatoriana orienta, atualmente, muitas das atividades artísticas e intelectuais do país. A Republica conta com muitos escritores de primeira categoria. Na musica popular e folclórica, encontram-se amalgamadas as tradições europeia e indígena.

O porto de Guayaquil, onde se realizou o encontro historico entre Simão Bolívar e José de San Martín, em 1822, é a maior cidade e o centro comercial do país, com um grande movimento de navios. Emprestam-lhe um aspecto ruidoso e festivo as suas largas avenidas, ladeadas de arcadas e de edificios com sacadas, as praças e cafés ao ar livre, os mercados abarrotados de produtos tropicais, bem como quadras inteiras repletas de cacau secando ao sol. Nos arredores da cidade, encontram-se grandes fazendas com enormes

currais, pomares de laranjeiras e humildes choças feitas de bambu ou de hastes de cana. A cidade agricola de Riobamba, com muitas criações de gado, é famosa por seus tapetes, bebidas alcoolicas, tecidos e laticínios. Ambato, a "cidade jardim", tem grandes produções de farinha, lã, couro, borraça e tecidos, sendo muito procurada em virtude do seu clima, opulenta vegetação e majestoso panorama das suas montanhas. Ali nasceu João Montalvo, um dos mais insignes escritores da America Latina. Otavalo é celebre por sua autentica feira indígena, tão pitoresca, e por sua industria textil.

Quito, a Capital do país, tão antiga e fascinante, encontra-se quasi sobre o equador. Está situada numa profunda depressão, ao pé do Pichincha, circundada pelos picos majestosos dos Andes. Em suas proximidades, o general Antonio Sucre desbaratou o exercito espanhol, proclamando em seguida a independencia do Equador.

Admite-se ter sido Quito o centro do reino dos quitus, conquistado no ano de 1100 D. C. pelos caras, que, por sua vez, foram vencidos pelos incas. Por ocasião da conquista espanhola, era uma das capitais do imperio inca, vindo a transformar-se mais tarde em um centro de arte colonial, onde os artifices indígenas souberam assimilar as influencias da arte e arquitetura espanholas. Muito pitoresca são as suas ruas em declive, calçadas de pedra, as casas com sacadas suspensas e os mercados formigando de índios a vender as suas mercadorias. Cuenca, cidade muito atrativa, situada em uma fértil bacia, é o centro de uma das principais indústrias do Equador, a produção de chapéus panamá.

HISTORIA

O Equador, dominado sucessivamente pelos índios chibchas, chimus, quitus e caras, foi conquistado pelos incas nos fins do seculo XV. O conflito entre dois irmãos que herdaram o imperio inca debilitou o país e preparou a sua conquista pelos espanhóis. Em 1526, Francisco Pizarro desembarcou na costa do que veio a ser o atual Equador. Lá pelos fins de 1533 os espanhóis executaram Atahualpa, o ultimo dos imperadores incas. Em 1534 Sebastián de Belalcázar já havia fundado a cidade de São Francisco de Quito, precisamente no local onde antes se erguia a capital de Atahualpa. Quito começou a prosperar e, em 1563, tornou-se a sede de uma Audiencia Real ou conselho executivo. Parte integrante, a principio, do Vice-Reino

do Peru, foi incorporada depois ao Vice-Reino de Nova Granada, permanecendo assim até a independencia. O espirito revolucionario afirmou-se através de uma serie de sublevações e de um continuo estado de agitação, vindo finalmente a encontrar o lider natural em Eugenio Espejo, o venerado herói nacional do Equador. Através de elegantes escritos politicos, Espejo indicou o caminho da liberdade ao seu país e, ao mesmo tempo, exerceu profunda influencia nos condilhos do movimento revolucionario na Venezuela e na Colombia. A 10 de agosto de 1809, o presidente da Audiencia foi aprisionado pelos rebeldes, estabelecendo-se um novo conselho executivo. Os legalistas espanhóis, todavia, com o auxilio de tropas de outras colonias, arrebataram mais uma vez o poder e restabeleceram o seu dominio. Entretanto, intensificavam-se os esforços dos patriotas equatorianos. Uma revolta, que teve inicio em Guayaquil a 9 de outubro de 1820, foi o fator decisivo da luta pela liberdade. Simão Bolívar veio a abraçar a causa do Equador como parte de seu plano de emancipação de toda a America do Sul. Mais tarde, a 24 de maio de 1822, o general venezuelano Antonio José Sucre alcançou a victoria definitiva nas faldas do Pichincha, da qual resultou a libertação do jugo espanhol. O Equador, a Colombia e a Venezuela formaram então uma unica Republica, sob o nome de Grande Colombia, mas essa confederação teve breve existencia. Em 1830, o

Equador declarou a sua independencia, adotou uma constituição nacional e elegeu o general Flores como presidente. Vicente Rocafuerte, Gabriel García Moreno, Eloi Alfaro e Leonidas Plaza, homens de grandes capacidade e visão, sobressaem entre os que se consagraram ao progresso do Equador.

O governo do país está dividido em três poderes: o legislativo; o executivo e o judiciario. Além disso, ha um Conselho de Estado que assessoro o presidente em assuntos de importancia, representando, tambem, o Congresso quando o mesmo não está em funcionamento. Este ultimo se compõe de um Senado e de uma Camara de Deputados. O presidente e o vicepresidente são eleitos por sufrágio direto.

ECONOMIA

O Equador é, primordialmente, um país agricola. As suas florestas produzem materiais estrategicos, como pau de balsa, borraça, cinchona — fonte da quinina — e "kapok". As indústrias manufatureiras, embora de alcance restrito, são muito variadas. Ha minas de ur em El Oro e Manabí. Crê-se que existem ricos depósitos minerais na região do Oriente. A extração de petróleo é outra industria que se vem desenvolvendo rapidamente. Entre as principais exportações do Equador, destacam-se as seguintes: arroz, cacau, café, chapéus de palha, ouro, banana, marfim vegetal, petróleo e cocos. Entre as importações sobressaem as seguintes: maquinaria, automoveis, generos alimenticios, pneumáticos, camaras de ar, farinha e outros artefatos.

BANDEIRA

A bandeira equatoriana consiste em três faixas horizontais de cor amarela, azul e vermelha. A largura da faixa superior, amarela, equivale à das duas inferiores. O escudo nacional está no centro, sobre as faixas amarela e azul. (Texto da União Panamericana)

(Recorte do jornal "A Gazeta", de S. Paulo, de sábado, 09-abril-1955)

PÁGINA CULTURAL

A menor das repúblicas sul-americanas aparece pela primeira vez assim nomeada, na divisão política da Gran Colombia, para designar um departamento que compreendia parte da antiga presidência de Quito, exatamente na região equatorial.

Por sua situação geográfica, pensa-se que é um país tropical, no entanto, por sua configuração orográfica, apresenta diferenças radicais de clima. A região da costa do Pacífico é uma das mais estreitas zonas de transição da grande cordilheira dos Andes, compreendendo os picos mais elevados e grande número de vulcões, sendo o maior o Chimborazo (6.300 metros), considerado uma das maravilhas da natureza. Já a parte oriental corresponde à zona amazônica e é, portanto extremamente quente.

O Equador compreendia a região mais setentrional do Império dos Incas, sendo Quito a capital da região do norte, que rivalizava com Cuzco, a capital do sul, na supremacia do Império. Como se lembra, foi esta divisão que facilitou a conquista aos espanhóis, tendo como conclusão a morte do monarca, o príncipe quítnho Atahualpa. Dono de Cuzco, Francisco Pizarro ordenou a conquista do reino de Quito, cabendo ao capitão Sebastián de Belalcázar o mando da expedição. Posteriormente e por determinação do rei da Espanha, Felipe II, o território de Quito passou a depender do Vice-Reinado do Peru e, como tal, foi governado pelos vice-reis residentes em Lima.

Peça distância da capital, o poder político não chegava a ser tão considerável e forte como o eclesiástico, sendo a influência religiosa uma das mais ativas da América espanhola. Porém, ao contrário do que aconteceu em outros territórios, o clero permaneceu ao lado das massas populares, e em particular dos índios. No século XVIII este clero dividiu-se em dois campos: os crioulos e os espanhóis peninsulares. Os primeiros acabaram por influenciar a rica e brilhante, porém pouco numerosa aristocracia hispânica. Reivindicavam a autonomia do país sob o pretexto da nula influência do longínquo vice-rei, concluindo por separar Quito do vice-reinado do Peru e unindo-o ao de Nova Granada, em 1739, sem que esta reforma puramente administrativa, trouxesse alguma modificação na vida política e social do país.

Daniel Sossa Miranda

Secção de Colocações
(Serviço do Pessoal Mensalistas)

Os "Sombremos de Panamá"

A partir de então, o país começou a exportar seus produtos típicos por intermédio do porto de Guayaquil, no Pacífico, produtos estes muito afamados que eram vendidos nos mercados do Panamá: obras de ourivesaria, produtos tropicais (cacau, tabaco, frutas, etc.) e os famosos "sombremos de Panamá" que, embora fabricados na região de Jipijapa (Equador), eram assim denominados por serem vendidos no Panamá, então o principal ponto de afluência dos produtos americanos.

Estes chapéus, famosos até hoje no mundo inteiro, são valiosas obras do artesanato regional, apresentando características singulares, tais como a extrema flexibilidade, que lhes permite passar até por uma aliança sem perderem sua forma. São feitos de um vime especial e característico da região e trabalhados a mão, debaixo d'água dos aprazíveis lagos vulcânicos do país. Os mais finos são feitos durante o período de lua cheia e em determinados lagos. Atualmente, estes chapéus afamadíssimos e muito procurados, chegam a custar até 200 dólares, sendo, portanto, o mais rendoso produto de exportação.

O protesto de Quito

De uma maneira mais marcante que nos outros países, o protesto contra o sistema colonial, foi feito em Quito pela própria nobreza crioula, e os filhos daqueles que o rei da Espanha havia enobrecido e adornado com títulos poéticos (marquês de Miraflores, marquês de Selva Alegre, conde de Selva Florida, etc.) viam-se suplantados por es-

panhóis enviados da metrópole. Em fins do século XVIII, havia poucos aristocratas crioulos que não estivessem dispostos a conspirar contra os governantes espanhóis. E do mesmo povo surgiram espíritos ardentemente revolucionários, entre os quais o mais representativo foi Eugenio de Santa Cruz y Espejo, médico aos 20 anos e posteriormente licenciado em jurisprudência. Seu amigo e íntimo colaborador foi o herdeiro do marquês de Selva Alegre.

Foi em Santa Fé de Bogotá que Santa Cruz y Espejo imitou o exemplo de Nariño, precursor da revolução em Nova Granada, recebendo a missão de organizar uma "Sociedade de Amigos do País", que logo agruparia a juventude culta que mais tarde faria a revolução contra o regime imperante. De fato, já nos albos de 1830, libelos revolucionários agitavam Quito e Guayaquil, a segunda cidade do país.

Santa Cruz y Espejo foi detido e acabou morrendo no cárcere, acusado evidentemente de conspirar contra o rei da Espanha.

A Independência

Na história da Independência do Equador, e na sua ulterior evolução, deve-se ter em conta o fato de que a topografia criou uma divisão fundamental mais acentuada que com relação aos outros países andinos. Esta divisão manifestava-se num forte regionalismo, imperante até hoje e que na época dificultou sobremaneira a obra dos artifices da Independência.

A sublevação da Espanha contra o rei francês José, imposto por seu irmão Napoleão, foi o pretexto, como no resto da América hispânica, para romper com Madrid.

... os mundialmente famosos "sombremos de Panamá", são produzidos pelo artesanato equatoriano.

Os amigos de Santa Cruz y Espejo, agora liderados pelo marquês de Selva Alegre, depuseram a Audiência de Quito e criaram uma Junta que durou até 1810, ano em que o vice-rei do Peru enviou o general Toribio Montes como "pacificador", que restabeleceu a Audiência e acabou nomeando-se presidente.

Em 1820, o êxito das campanhas libertadoras de Bolívar na Venezuela e Colômbia e as de San Martín na Argentina e Chile, teve profundas repercussões no Equador. A pequena frota independente mandada por lord Cochrane perseguiu os navios espanhóis até fazê-los abandonar o porto de Guayaquil, tendo a povoação em seguida proclamado a sua independência. Em 1821, um enviado de Bolívar chega a Guayaquil propondo à cidade a ajuda do exército colombiano para preservar a independência. Pouco depois, um enviado diplomático de San Martín oferece o apoio material do Peru com a condição de aliar-se àquele país.

A ofensiva das milícias independentes de Guayaquil acabava de ser detida pelo presidente da Audiência de Quito, e a cidade se preparava para sofrer um assédio cujo final ameaçava ser fatal, quando o legatante de Bolívar, o general Antônio José de Sucre, mais tarde celebríssima figura na Guerra da Independência, chegou oportunamente com 700 combatentes bem armados e libertou a cidade.

As exigências da guerra demandaram a presença de Sucre em outros setores e quando o general abandonou Guayaquil, a cidade viu-se novamente ameaçada. Desta vez os patriotas pediram ajuda a San Martín, que se encontrava no Peru e que enviou uma guarnição de 1.400 homens. Por outra parte, Bolívar encomendou ao general Sucre a expulsão total e definitiva dos espanhóis de Guayaquil.

Abrindo caminho rumo a Quito, a divisão argentina toma contato com o exército de Sucre, agora com 3.000 combatentes, e

da AMÉRICA LATINA

10 NOTÍCIAS

(Da revista "Pirelli Notícias")



em 24 de maio de 1822, as tropas dos dois libertadores, nos campos de Pichincha, infligem no exército espanhol do Equador uma completa derrota. Guayaquil é salva e Quito libertada. Um mês mais tarde, Bolívar entra triunfante em Quito e proclama a união do país com a Colômbia, união que haveria de durar 8 anos. Sucre à frente da nova província colombiana, e aurocolado pela vitória de Pichincha, mostrou-se bom estadista e administrador, mas em 1824 foi chamado por Bolívar para tomar o mando do exército peru-colombiano.

Em 1830, o Equador separa-se da Colômbia, declarando-se "estado livre e independente", não sem antes mudar o seu nome para Libertador.

gresso em duas Câmaras: deputados eleitos por sufrágio universal e senadores designados por Assembleias Eleitoras das províncias.

Esta reforma constitucional foi mal recebida pela oposição, ao extremo de que um opositor tentou assassinar o presidente. Os manifestos e proclamações contra o governo de Flores culminaram numa sangrenta guerra civil e, em fim de 1845, este e todos os seus partidários tiveram que expatriar-se.

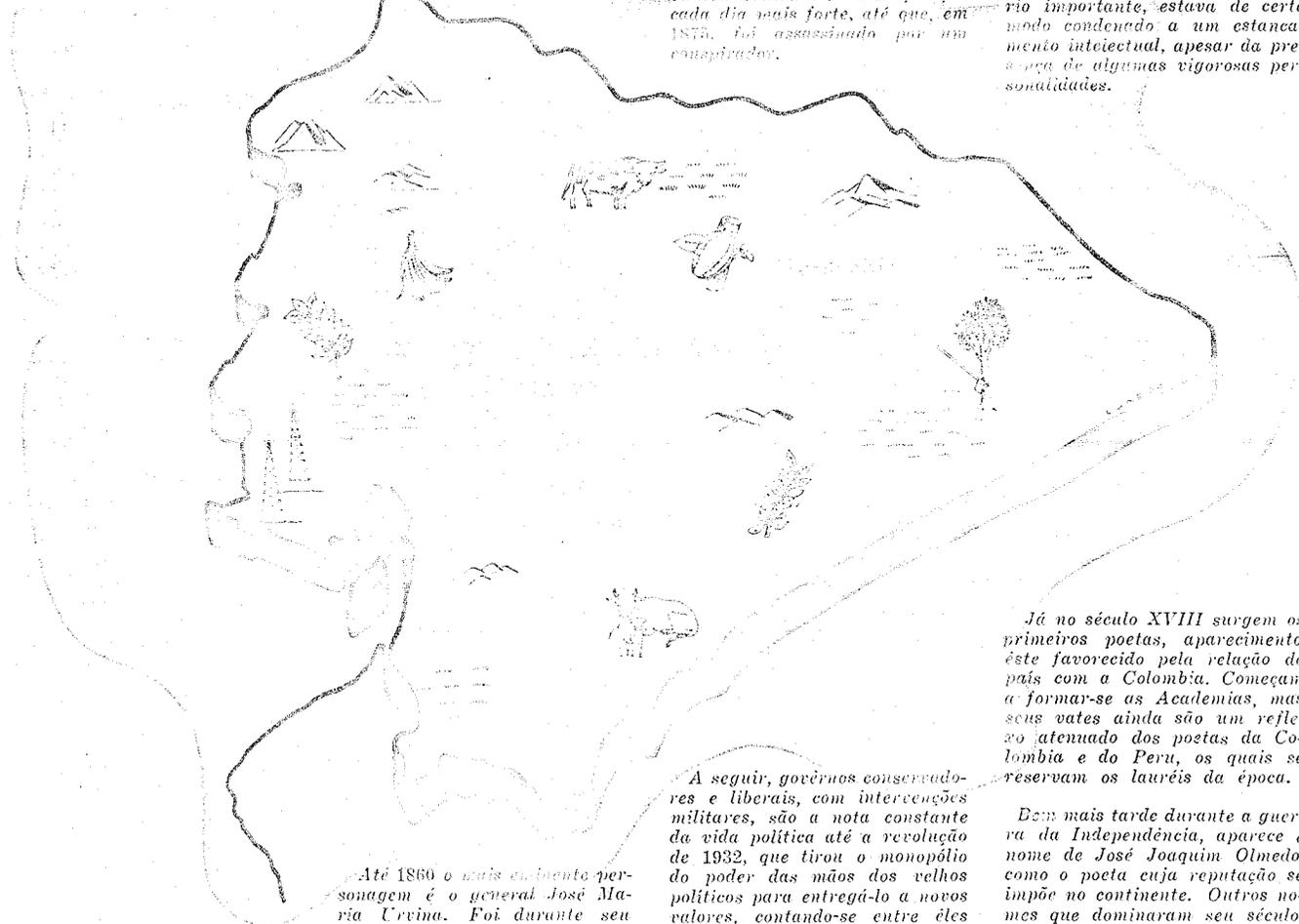
dados nos seminários de San Subicío de Paris, quando do seu desterro por sua oposição ao governo. Erudito e inteligente, era de uma alma ardente e apaixonada até o fanatismo. Cristão à maneira dos grandes inquisidores, não tardaria a reter a liberdade de espírito, tentando fazer do Equador uma nação austera e conceitual. No seu governo, a instrução pública, até então esquecida, foi desenvolvida, confiando aos jesuítas as universidades e as escolas secundárias, aos irmãos das Escolas Cristãs o ensino primário, e às freiras do Sagrado Coração a educação das moças. Igualmente, interessou-se pelo progresso rodoviário e agrícola do país.

O governo de Flores levantou contra ele uma oposição cada dia mais forte, até que, em 1875, foi assassinado por um conspirador.

Cultura

O nascimento e desenvolvimento da literatura no Equador, foram determinadas por sua posição geográfica e por sua história. País isolado, de difícil acesso, ora unido ao vice-reino do Peru, ora ao de Nova Granada, tropeçou com dificuldades para encontrar um caminho próprio de cultura.

Até meados do século XVII não se notava acervo cultural, sendo esta atividade, até então, exclusivamente eclesiástica e pouco generalizada. Pode-se dizer daquela época que "tudo o que não era o Peru, era o México". Verdade é que o Equador, por sua situação peculiar e isolada de todo centro universitário importante, estava de certo modo condenado a um estancamento intelectual, apesar da presença de algumas vigorosas personalidades.



Já no século XVIII surgem os primeiros poetas, aparecimento este favorecido pela relação do país com a Colômbia. Começam a formar-se as Academias, mas seus vates ainda são um reflexo atenuado dos poetas da Colômbia e do Peru, os quais se reservam os lauréis da época.

A seguir, governos conservadores e liberais, com intervenções militares, são a nota constante da vida política até a revolução de 1932, que tirou o monopólio do poder das mãos dos velhos políticos para entregá-lo a novos valores, contando-se entre eles José María Velasco Ibarra, orador e jurista preclaro, que havia de ocupar a presidência do País em diversas oportunidades.

Em 1941 o Equador sustenta uma guerra com o Peru por divergências limítrofes na zona amazônica, guerra que teve feliz conclusão com um acordo assinado na Conferência de Ministros de Assuntos Estrangeiros da América, reunida no Rio de Janeiro em 15 de janeiro de 1942. Não obstante a paz, a tensão subsiste ainda entre os dois países.

Até 1860 o mais eminente personagem é o general José María Urbina. Foi durante seu governo que se procedeu à libertação dos escravos (negros trazidos da África para as plantações nas zonas tropicais). Porém o homem que marcou a história do Equador pela sua grande personalidade até o ponto de ser ainda discutido, odiado e lembrado com gratidão, foi o moço que anos atrás tentara assassinar o presidente Flores: Gabriel García Moreno.

Homem de rígidos costumes, honrado, de vida ascética, incuteu a sua mente de princípios da apologética cristã apren-

A República

A figura do general Juan José Flores dominará o panorama político até 1845. Foi praticamente fundador do Estado equatoriano. Embora democrata, conduziu-se como ditador, lutou contra a anarquia e reorganizou a administração, sem preocupar-se, infelizmente, com a instrução pública. Finalmente, modificou a constituição, feita na criação da República, prolongando o poder presidencial de 4 para 8 anos e dividindo o Con-

Dom mais tarde durante a guerra da Independência, aparece o nome de José Joaquín Olmedo, como o poeta cuja reputação se impõe no continente. Outros nomes que dominaram seu século, foram o do historiador Federico González Suárez, considerado um dos maiores da América, e o do bispo Gaspar de Villarzel, que funde venturosamente em suas inúmeras obras, o pensamento religioso e a liberdade de consciência. Evidentemente, a estes nomes segue-se uma lista indeterminada de grandes personagens em todos os setores do conhecimento, e o Equador, como todo país americano, pode se envergonhar de ter contribuído positivamente para o engrandecimento da antologia cultural do continente.